

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.681

Terça-feira, 20 de Maio de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Acaso não teriam suicidado o suicida da esquadra das Mercês?...

QUEREM GUERRA?—VAMOS PARA A GUERRA!

A MATILHA LADRA EM TORNO DE NÓS!

A Moagem, a Finança e a Reacção atacam contra as nossas pernas os seus cães de guarda:

O SÉCULO, o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, O MUNDO, o DIÁRIO DE LISBOA e A EPOCA. Todos aliados, todos bem ligados pelos mesmos laços de ignomínia e baixesa moral incitam o Estado a tapar-nos a boca!

Quem são os verdadeiros criminosos—Os únicos desordeiros—A honorabilidade dos directores dos principais jornais de Lisboa

QUANDO OS CÃES LADRAM CORREM-SE A PEDRADA!

Eia, que ruído que para aí vai! E' a canzoada que ladra! Um viandante honrado passou perto da quinta—e os cães vieram todos ladrar à estrada. O quinteiro rezeou pelos haveres e atiquou os molossos. Tem nomes pitorescos os faldiqueiros que ladram em torno de nós. Bem os conhecemos!

Para trás Notícias! Fecha a dentença, ó Século! Até os cãesinhos mais pequenos, O Mundo e A Epoca, nos ameaçam... Temos de correr-lhes a pedrada...

A Moagem ataca-nos às canelas O Século e o Notícias, a Finança ataca-nos o Mundo, e a Igreja, A Epoca. E' uma verdadeira matilha de fauces ameaçadoras que espreita o nosso primeiro desculpado para nos cair em cima. Mas enquanto houver vida e energia, não os deixaremos aproximar. Para trás brutos, para trás!

Porque ladra a matilha? Porque dissemos verdades. Duras? Cruéis? Esmagadoras? Sim!—mas eram verdadeiras. Atacámos o mal, extirpámos o tumor. E ele esguichou pús. Outra coisa não havia a esperar. Tocámos na lama da Moagem e da Finança—e ela pretende salpicar-nos.

Leitores amigos, trabalhadores sacrificados, que hoje mete ter de mexer na trampa moral das tranqueiras, das negociatas, das falsificações, dos roubos, dos crimes!

Mas é preciso arredar do caminho todos estes obstáculos fedorentos. O povo quer Liberdade, quer pão, quer caminhar para um futuro melhor e não encontra pela frente senão uma Moagem iníqua, uma Finança voraz, uma indústria exploradora e um Estado burguês que a todos encobre numa cumplicidade revoltante.

Pretendem abafar a voz desassombrada de A Batalha, que é a voz de todos os trabalhadores honestos, de toda a gente digna, de todos os homens livres. E como não tem podres para nós apontar, nem roubos do que nos acusam, servem-se da arma vil da calúnia—que é a arma dos cobardes!

Torçam o sentido das nossas palavras e pretendem dar um canho de incitamento ao crime aos artigos com que, enérgica e altivamente, combatemos o crime.

Fizemos o confronto: entre a Moagem que envenena crianças e rouba um povo—e um alucinado, vítima desse roubo, que se desforra atirando sobre os responsáveis. E desse confronto extraímos a lição natural: é mil vezes mais criminoso uma entidade industrial que depauperou, roubou, envenenou e mata uma população, do que o homem que fere outro para se desafiantar dessa mesma entidade criminosa. Não incitámos, nem incitaremos ao crime. Mas justificaremos os desvairamentos duma vítima que por ser vítima nos mereceu carinho e provoca revolta contra o causador do seu delito.

Então o Moagem permite-se mandar nos governos, assambarcar a riqueza, falsificar o principal alimento do povo, vòxar, perseguir e prender, por intermédio da po-

lícia e do Estado que está ao seu serviço—e ainda tem o desafio de condenar e exigir vingança contra um acto violento que ela, só ela, apenas ela, provocou com os seus próprios crimes?

O atentado de há dias contra um moageiro é humanamente condenável—porque ninguém tem o direito de matar. Mas não é a Moagem, que tem assassinado lentamente o povo, quem possui autoridade moral para exigir essa condenação! Não é o assassino quem tem o direito de julgar!

A Moagem não quer atentados pessoais? Também nós não os queremos. Não quer violências? Também não as desejamos. Pretende ordem na sociedade portuguesa? Também nós a pretendemos. E para conseguirmos essa ordem, para eliminarmos essa violência, para evitarmos os atentados pessoais, lutamos, dia a dia, por destruir as suas causas—combatemos a Moagem a única fonte da violência praticada no Jardim do Tabaco. Mas a Moagem como não pode suprimir-se a ela mesma—brada que nós somos os causadores e instigadores dos atentados. Que há de ela dizer, coitada...

Nós, porém, que temos o que a Moagem não tem—consciência tranquila e mãos limpas—falamos alto, atacamos a fundo sem trepidar e não necessitamos de pedir ao governo medidas rigorosas contra os agitadores—porque enquanto os agitadores perturbarem apenas os grandes assambarcadores e envenenadores do povo, pode o país dormir tranquilo, podem as pessoas de bem estar descansadas que a ordem é absoluta.

Mas não, a ordem não é absoluta. A desordem impera na sociedade portuguesa, porque a Moagem, a Finança, o Comércio e a Reacção praticam impunemente toda a espécie de crimes. Eles são os únicos desordeiros.

Prometemos anteontem ao Diário de Lisboa falar um pouco da honorabilidade dos jornalistas que elogiou, e lealmente cumprimos com a nossa palavra.

Mas antes de mais nada, fazemos uma declaração que convém ser tomada em conta: se nos convidassem para comprometer o nosso nome, figurando como director ou redactor principal dum diário sustentado por qualquer empresa financeira ou potentado industrial—recusar-nos-íamos sem hesitações. Não desejariamos estar, embora longínqua e indirectamente, dependentes do cavalheiro dessa ordem. Prezamos muito a nossa liberdade de pensamento—essa liberdade de pensamento que alguns cavalheiros inda há pouco defenderam contra um projecto do sr. Cameozas—defesa sofista, essa, que apenas era animada da intenção de acobertar a Moagem, com uma suposta dignidade da profissão jornalística.

Vamos ao caso. Dizia o Diário de Lisboa:

«E creia A Batalha que os jornalistas portugueses não são tão vendáveis como se diz. Ao sr. dr. Augusto de Castro ouvimos não algumas vezes:

—Nunca os proprietários do Diário de Notícias me fizeram, directa ou indirectamente, a mais leve imposição.»

A dignidade profissional do cabotino Augusto de Castro! Sim, é possível que a Moagem nunca fizesse imposições ao director do jornal que lhe pertencia, que girava com o seu dinheiro, que vivia porque a Moagem queria. É possível... E por isso mesmo, o sr. Augusto de Castro, o grande jornalista, o republicano que nunca fez uma concreta afirmação de princípios, o republicano que dava relveto a todas as obras reaccionárias, o republicano que acarinhou a Igreja e beijou o pé do Papa, nunca ergueu a sua voz, nunca escreveu uma linha alta contra o potentado industrial que tem afundado em lama a república, que tem desfalecido o Estado e, o que, é pior, tem roubado infamemente o povo.

A Moagem nunca lhe fez imposições porque, sem inteireza moral, sem dignidade profissional, sem espirito de solidariedade para com o povo sofredor, ele soube sempre encaminhar as suas campanhas e dirigir o maior jornal do país ao sabor das conveniências da Moagem. Sim, o Diário de Lisboa tem talvez razão: a Moagem nunca teria feito imposições ao sr. Augusto de Castro por um motivo bem simples: não precisava. Ele, mesmo sem imposições servia a sempre com a docilidade tocante dum cão de luxo.

Augusto de Castro, o talento, o homem da latini-dade, o cronista ligeiro, engraçado, engraxado, não foi mais do que um cãozinho de luxo que a Moagem—à guisa das damas chics, fúteis e caprichosas, enternecidas pelos carinhos nem sempre decentes dos seus tó-tós—beijou com volúpia e sustentou com acepipes.

«A' frente de O Século encontra-se o sr. Amadeu de Freitas que é pobre, inteligente e honrado—qualidades que não se conciliam com a lei da oferta e da procura»...

... disse também o Diário de Lisboa, naquele tom grave, que lhe grangeou foros de jornal comedido e tranquilizador para os corações assustados dos honestos e laboriosos banqueiros da nossa praça.

Quando o sr. Cunha Leal abandonou—ou melhor—foi forçado a abandonar a direcção do Século, declarou que havia sido escurraçado pela Moagem, e que esta o queria obrigar a praticar actos que brigavam com a honestidade dum homem e os brios dum jornalista. Ficava vago o lugar. O Século necessitava, pois, uma consciência pouco recta que se domasse à vontade omnipotente da Moagem. Por essa ocasião, como demorasse muito em aparecer uma alma suficientemente baixa para exercer aquele cargo, A Batalha publicou um anúncio breve, mas eloquente: Bandido, precisa-se para dirigir o jornal de maior circulação no país. E apareceu o sr. Amadeu de Freitas.

Se isto não basta para arrancar ao Diário de Lisboa as ilusões que alimenta acerca da honorabilidade desses cavalheiros, poderemos acrescentar alguns pormenores interessantes, alguns dados biográficos do redactor principal do Século. Fazemo-lo por consideração para com o jornal vespertino—porquanto não é do nosso uso publi-

car biografias senão de pessoas honradas e de homens que se distingam pelo seu valor mental.

A independência do sr. Amadeu de Freitas é pública e notória. Quem quizer falar-lhe, pode procurá-lo quasi todos os dias, pelas 16 horas, no escritório da Companhia Industrial de Portugal e Colónias (Moagem), no Jardim do Tabaco, onde vai receber ordens.

Desde a saída do sr. Ruggeroni do Século até à data da sua entrada, esteve aquele cavalheiro subsidiado pela Moagem. Isto é dignidade profissional?

Quando o sr. Cunha Leal deixou de dirigir o Século, o sr. Amadeu de Freitas, que ainda há dias insultou o dr. João Cameozas e defendeu a dignidade jornalística, rastejou, humildemente, perante a Moagem e o sr. António Maria da Silva, pedindo, mendigando o lugar de director do Século. A Moagem comoveu-se, não lhe deu o lugar de director—era título demasiado pomposo para um escrevinhador reles—mas facultou-lhe o o de redactor principal. E' escusado mencionar aqui, para definição completa do jornalista em questão, que sendo funcionário do Ministério do Trabalho, não trabalha, não põe lá os pés, e quanto ao seu valor mental e às suas qualidades de trabalho, que falem os seus colegas do Mundo, por exemplo. Falando verdade, eles saberão cantar um belo lino à sua preguiza.

Cumprimos a nossa promessa. Porém, o Diário de Lisboa, apreensivo, deve perguntar agora para comiso, que pensamos nós acerca do seu director, da sua situação perante a casa bancária Pinto & Souto Maior e do seu silêncio em face dos crimes da Moagem. Descanse o Diário de Lisboa. Pensamos que o seu director é uma pessoa gentil, bem educada, duma subtileza conselheiral na forma elegante de lançar um suéto e duma tam grande independência que não precisa ir ao Banco Colonial receber inspirações—para isso lhe bastam os dois belos retratos, em moldura oval, do sr. Pinto e do sr. Soto Maior, que pendem das paredes do seu gabinete de trabalho...

Dai resulta, decerto, serem os seus editoriais substanciais charadas incompreensíveis para muitos dos seus leitores. Mas é fácil matá-las; e compreender os artigos: ao principio são Pinto e no remate são Soto Maior.

A Moagem, a Finança, a Reacção, possuem cães de várias espécies que nos pretendem morder nas canelas: uns são mansos e aparentemente moigos, outros de luxo como o sr. Augusto de Castro, outros ainda, porcos e antipáticos, como o sr. Amadeu de Freitas. Põem a canzoada a ladrar para meter sustos à gente honrada e obrigar o governo—o guarda desta grande quinta da Formiga em que se transformou o país desde que os potentados delese apossaram—a proceder contra A Batalha.

Vejam agora se o guarda, tem coragem para disparar contra nós a sua espingarda de dois canos. Vejamos...

As perseguições

As violências estúpidas de Ferreira do Amaral repudiadas pelas próprias autoridades—E' tempo se emendar o erro e pôr os operários em liberdade

Está demissionário o major sr. Ferreira do Amaral. Os motivos que o forçaram a pedir a demissão merecem ser transcritos do Diário de Lisboa pois vem reforçar as razões que nos levam a atacar a sua estúpida. Passamos a transcrevê-las integralmente, sem lhe alterarmos uma vírgula:

«Levantou-se um conflito entre o comissário geral da polícia e os directores das outras polícias instaladas no governo civil, por se ter metido nas suas atribuições, prendendo indivíduos e conservando-os incomunicáveis nas esquadras contra os preceitos da lei.

No caso das bombas da rua da Rosa, do comissário geral, a quem de direito se prejudicou as investigações.

Este facto foi levado ao conhecimento do sr. ministro do Interior.

Segundo nos consta, o sr. Sá Cardoso chamou ao seu gabinete, ante-ontem o sr. comissário geral, a quem censurou o seu procedimento, dizendo-se que o major sr. Ferreira do Amaral pediu a demissão do seu cargo.

Parece também que este caso vai ser tratado no parlamento.

Esta notícia vem confirmar todas as nossas críticas e todos os nossos protestos contra os actos e contra as arbitrariedades do sr. Ferreira do Amaral. E' apropriada a polícia, são os próprios directores das polícias de repressão quem nos corroboram as nossas afirmações: que as perseguições ultimamente feitas são arbitrarias.

Tratou-se, pois, além duma violência que atingiu estúpida e iniquamente operários inocentes, dum abuso de autoridade do ex-comissário geral da polícia que afirmou-se «um amante da ordem» nem sequer respeitava a própria ordem.

O sr. Ferreira do Amaral, ar, sob o ponto de vista burguês e político, um indisciplinado, isto é, um elemento de desordem. E era ele quem tinha a boca em nome da ordem—ele foi o culpado de várias desordens,

de várias violências, de várias perseguições, de várias prisões!

São as próprias autoridades quem protestam contra a violência inaudita de conservar operários presos em várias esquadras sob o cruel regime da rigorosa incomunicabilidade. Daqui se pode inferir a profunda justiça das nossas reclamações, pois de tal maneira ela se impunha, que até as autoridades superiores se insurgiram contra o sr. Ferreira do Amaral.

Está demissionário o sr. comissário geral da polícia. Cuius rei gratia a arbitrariedade, estúpida, odienta.

Resta agora que os presos, que as vítimas da sua inaudita sanha sejam, sem demora, postos em liberdade. Não podem permanecer, nem mais um dia detidos os operários atingidos pela formidável mania da perseguição do sr. Ferreira do Amaral.

Está demonstrada a inocência dos operários presos; está confirmada pelas próprias autoridades a violência que determinou as suas prisões.

Que sejam postos em liberdade as vítimas do comissário geral da polícia que foi levado a pedir a demissão—por ser um elemento de desordem!

Uma desumanidade e uma teimosia asinina

de várias violências, de várias perseguições, de várias prisões!

São as próprias autoridades quem protestam contra a violência inaudita de conservar operários presos em várias esquadras sob o cruel regime da rigorosa incomunicabilidade. Daqui se pode inferir a profunda justiça das nossas reclamações, pois de tal maneira ela se impunha, que até as autoridades superiores se insurgiram contra o sr. Ferreira do Amaral.

Está demissionário o sr. comissário geral da polícia. Cuius rei gratia a arbitrariedade, estúpida, odienta.

Resta agora que os presos, que as vítimas da sua inaudita sanha sejam, sem demora, postos em liberdade. Não podem permanecer, nem mais um dia detidos os operários atingidos pela formidável mania da perseguição do sr. Ferreira do Amaral.

Está demonstrada a inocência dos operários presos; está confirmada pelas próprias autoridades a violência que determinou as suas prisões.

Que sejam postos em liberdade as vítimas do comissário geral da polícia que foi levado a pedir a demissão—por ser um elemento de desordem!

Uma desumanidade e uma teimosia asinina

nado é cheio de surpresas e atractivos, prevenindo-se que os bilhetes já se encontram na sede do sindicato à disposição de todos os que os desejem adquirir.

Denúncias

Procurou-nos Serafim Pinheiro, chefe do pessoal menor da Casa da Moeda, que nos declarou não ter interferência alguma na prisão dum empregado daquele estabelecimento, acrescentando que repugnava-lhe o papel de denunciante.

Federação da Construção Civil

Tendo reunido a comissão administrativa para se ocupar das arbitrariedades de vários esmarçados, entre os quais alguns componentes da indústria; resolveu tornar público o protesto contra tal violência e manifesta aos presos a solidariedade moral e material.

Ainda a Federação aguarda que o governo restitua no mais curto prazo de tempo a liberdade as vítimas, duma injustificada perseguição.

Bóia de trabalho e solidariedade

A comissão administrativa previne todas as Seções Sindicais e profissionais que porventura tenham quaisquer dos seus componentes presos, devido as ultimas perseguições movidas pelas autoridades, que o pagamento do subsídio só se fará mediante a apresentação da respectiva caderneta em dia.

A assembleia geral do sindicato dos corticeiros de Évora protestou contra a proibição das reuniões nos sindicatos congéneres do Barreiro e de Belém e contra as arbitrariedades de elementos operários ultimamente efectuadas.

A Comuna Salvador Seguí occupou-se das perseguições movidas a elementos da classe operária, resolvendo protestar e encetar «demarches» tendentes a conseguir a libertação dos presos.

Nas bocas do "Mundo"

Andamos, novamente nas bocas do Mundo. Simos acusados de fazer a apologia do crime e dos criminosos. A acusação por parte daquele jornal é velha, mas o que lhe dá o esquisito sabor é a campanha que ele vem movendo contra a Moagem. Foi bastantes dias depois do Mundo iniciar essa campanha que dos seus directores da Moagem foi alvejado a tiro. E coisa curiosa: o Mundo parou alguns dias a sua campanha. Por quê? Remorso? Receio? Não sabemos.

O facto subsiste: fez o Mundo a campanha contra a Moagem e logo um director, daquele potentado é agredido a tiro. Ligando estes dois factos, tira-se a conclusão de que a campanha provocou o atentado.

Provavelmente, amanhã o Mundo indigna-se, berra esganadamente que não fez apologia do crime e chama-nos coisas terríveis e feias, entre, elas caluniadores. Esses termos seriam, por nós devolvidos à procedência pois é assim que o Mundo nos tem atacado.

Aproveitamos a ocasião para lhe dizermos que nesta casa não há pessoal supérfluo mas pessoal a menos, o que é diferente. Também não gozamos de subsídios de favor, nem houve amarelos neste jornal pela simples razão de que nunca houve greve.

Achamos bastante digno de felicitações o facto do Mundo poder publicar-se com 6 e 8 páginas, apesar das grandes dificuldades em que se diz debater... Essas felicitações são muito justas pois nunca as dificuldades com que luta um jornal produziram receita que lhe permitisse aumentar as suas páginas, isto é aumentar as suas despesas. Felicitamos quem insistimos pois é muito raro nos jornais, cair-lhes dinheiro do céu, milagrosamente.

C. G. T. Conté Confederal reunido hoje pelas 21 horas

UM SUICÍDIO?

na esquadra das Mercês

Noticiou o «Diário de Notícias» de domingo que na «esquadra do Bairro Alto» se enforcou um sindicalista, afirmando que essa criatura tinha cadastro por furto. Acrescentava que foi preso por insultar e ameaçar com bombas o industrial em cuja oficina trabalhava.

O suicídio desta criatura está revestido dum grande mistério.

Mário Augusto Pereira Braga de 30 anos de idade, era gravador em sola, operário muito sabedor, mas que tinha o grande defeito de se embriagar, não sendo, porém, desordeiro. Não era sindicalista porque nem sócio era do seu sindicato profissional.

Trabalhava numa oficina da rua da Procissão, de onde foi despedido no sábado à tarde, não pelo seu mau comportamento, mas por falta de assiduidade. Em virtude desse despedimento teve uma discussão com o industrial.

Quando já estava tudo sossegado apareceu uma polícia que o esbofetou, agredindo-o a seguir barbaramente, fazendo-o cair por vezes, ignorando-se a razão por que ali apareceu uma polícia com tais fúrias. Esta autoridade conduziu depois o desgraçado para a esquadra das Mercês e pouco depois o Mário Braga apareceu enforcado.

Convém frisar que este operário nunca cometeu um furto, sendo um homem honrado, e algumas vezes que foi preso era só por bostas devido ao seu estado de embriaguez, não sendo portanto verdadeira a informação da polícia que o dava cadastrado por furto.

Criaturas que de perto lidavam com o Mário Braga, afirmam que ele nunca teve propensões para o suicídio, estranhando que tal facto se verificasse. Sabem no entanto que foi barbaramente espancado na rua da Procissão pelo polícia que o prendeu e não sabemos o que lhe sucederia na esquadra, tanto mais que da polícia houve o cuidado de informar os jornais que se tratava dum sindicalista, e não há ninguém que desconheça as ordens que tem as autoridades contra criaturas que professam ideias livres.

Ninguém desconhece também o procedimento da polícia da esquadra das Mercês, já por vezes temos feito referências a seus actos bárbaros e por isso não é descabida a transcrição dum período duma notícia publicada no Diário de Lisboa de sexta-feira, que reza assim:

«A polícia da esquadra das Mercês, destaca-se, de todas as outras, pelas violências e arbitrariedades que comete todos os dias e todas as noites. A sua área é campo aberto às mais atrevidas perseguições e excursões que se prolongam mesmo por madrugada. O que é verdade é que o operário Mário Braga apareceu enforcado pouco depois de dar entrada na esquadra, enforcamento um tanto misterioso.

Com este caso estranho coincide uma notícia publicada nos jornais de ontem na qual se diz que é proibida aos «reporters» a entrada nas esquadras. Que razões levariam as respectivas entidades para tal proibição? Não será conveniente conhecer-se os interiores das esquadras? Que mistérios existirão ali para serem vedadas à imprensa? É indispensável saber-se se de facto Mário Braga se suicidou e se assim foi quais os motivos que o levaram a acto tam desesperado.

Teatro Nacional

HOJE

TELEFONE NORTE 3049

A extraordinária peça em 3 actos

HOJE

Dentro do Castigo

AS GREVES

As classes de transportes urbanos

arbitram a plataforma de que foram medianeiras a C. G. T. e a U. S. O. de Lisboa, terminando assim vitoriosamente o seu movimento

Com enorme concorrência reuniram ante-ontem, pelas 15 horas, na rua Rodrigues Sampaio, as classes de transportes urbanos em luta contra o aumento das multas.

O objectivo desta reunião era apreciar-se a plataforma concertada entre a C. G. T., U. S. O. e o ministro do Interior para a solução do conflito.

Constituída a mesa foi concedida a palavra a Manuel de Figueiredo, secretário geral da U. S. O., que expoz as «demarches» realizadas junto do ministro do Interior a fim de se conseguir as melhores vantagens para as classes grevistas. Lê a seguir a plataforma aceite por aquela entidade, que consta do seguinte:

Base 1.ª—As multas criadas por leis, posturas e regulamentos, publicadas até 31 de Dezembro de 1914, serão multiplicadas por dez.

Base 2.ª—As multas criadas até 31 de Dezembro de 1914, que actualmente sejam superiores ao produto da multiplicação por dez, por efeitos de aumentos feitos posteriormente a esta data, continuarão a ser aplicadas pela importância por que se pagavam antes da publicação da lei 1581 de Abril de 1924. Um exemplo: A multa por excesso de velocidade era em 1914 de cinco escudos, e multiplicada por dez deu-se cinquenta escudos, esta multa não sofrerá aumento nem diminuição.

Base 3.ª—As multas criadas depois de 1914, e as que durante esse ano sofreram qualquer aumento, serão graduadas entre cinco e trinta escudos, não devendo porém exceder a graduação ir além de dez vezes a multa inicial.

Base 4.ª—O pagamento das multas poderá ser feito voluntariamente dentro do prazo de dez dias.

Base 5.ª—Até que se vote no parlamento as modificações à lei 1851 de Abril de 1924, aplicar-se-ão as multas que vigoravam antes desta lei, com excepção das previstas e determinadas nas bases 1.ª e 2.ª.

Base 6.ª—Continuação dos trabalhos da Comissão para organizar o regulamento definitivo sobre a viação, com representantes de todas as classes interessadas.

Base 7.ª—Reconhecimento do movimento de viação serão postos em liberdade todos os presos por consequência da greve, salvo se sobre algum deles pesar delito de natureza comum.

A seguir explica que as últimas vantagens obtidas constam da Base 1.ª, em que foi substituída a palavra fixada pela palavra criada, do que resulta ser a multiplicação feita sobre o preço primitivo da multa e não sobre qualquer aumento já sofrido, e da Base 3.ª, a que foi acrescentado o seguinte: «... não devendo porém essa graduação ir além de dez vezes a multa inicial».

Termina por dizer que a C. G. T., e a U. S. O., deixam as classes interessadas a liberdade de resolverem sobre a plataforma.

Fernando Casimiro Menezes dá explicações aclarando a plataforma, ponderando-a em confronto com as anteriores e demonstrando a sua superioridade.

Jaime Vidal, delegado dos «chaufeurs» do Norte, refere-se à plataforma, dizendo ser desigual a sua superioridade sobre as anteriores, todavia, as classes de viação do Norte tem o critério de que só com a revogação dos artigos 7.º e 8.º da lei 1581, se solucionaria convenientemente o conflito. Termina dizendo que o Norte aceitará as resoluções do Sul. Falam a seguir José Rodrigues, delegado dos Condutores de Carroças; Francisco Alcântara, dos Carrageiros; e Manuel Pessanha, dos Vendedores Ambulantes, que dizem que o seu desejo era de que fossem revogados os artigos 7.º e 8.º, mas que só as classes deveriam resolver se sim ou não se deveria aceitar a plataforma, que oferece apreciáveis vantagens para os interesses das classes reclamantes, assim como para toda a população.

Carlos C. Ribeiro apresenta a seguinte proposta: «Proporão que se aceite a plataforma, devendo as classes esperar confiantes que os poderes constituídos lhe dêem efectivação e tornarem-se necessário, no entanto, que fiquem vigilantes para, se tanto for necessário, fazerem um protesto idêntico ao actual».

Vários oradores discutiram a proposta sendo aprovada depois por maioria, considerando-se assim aceite a plataforma e resolvendo as assembleias que o comité determine o momento da retomada do trabalho quando o julgar oportuno.

Por aclamação foram aprovadas propostas de saudações à C. G. T., U. S. O. de Lisboa e Porto, às classes do norte, à Federação Marítima, à Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, e à Batalha.

Aprovou-se também saudações aos presos por questões sociais e que se reclamassem a sua libertação, e foi resolvido que os condutores de carroças e de Camions não transportassem corti-

ças enquanto durasse a greve dos corticeiros.

A seguir é dada a palavra a Gonçalves Vidal, delegado da C. G. T., que saudou as classes dos transportes urbanos em nome do organismo que representava, fazendo depois uma brilhante oração sobre a solidariedade, a necessidade e o dever dos trabalhadores se agruparem dentro dos seus organismos de classe para a defesa dos seus interesses económicos, morais, e sociais, e sobre a vantagem da criação da Federação dos Transportes Urbanos. Terminou referindo-se à necessidade dos trabalhadores se educarem para tomarem conta dos seus destinos numa nova sociedade.

O orador, que foi escutado no máximo silêncio e com inextinguível atenção, e com curiosidade, foi, ao terminar, muito aclamado, terminando a sessão entre entusiásticas vivas à organização operária, à Batalha, e à futura Federação dos Transportes Urbanos.

No Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo e outros pontos onde o movimento se mantinha com a mesma firmeza demonstrada em Lisboa, foi também aceite a plataforma referida, devendo o trabalho ser retomado.

NOTA OFICIOSA

Accite pelas classes de transportes urbanos a plataforma concertada entre a C. G. T., a U. S. O. de Lisboa, como medianeiros, e o ministro do Interior, este comité deliberou a retomada do trabalho para ontem 19, pelas 8 horas. Todavia este comité não se dissolve, continuando vigilante, até que em definitivo o assunto fique resolvido, conforme as bases que constam da plataforma.

Este comité também resolveu editar um jornal, número único, expondo ao público os motivos da greve, relatando as «demarches» realizadas e os resultados obtidos, que representam insofismavelmente uma vitória. Este comité não pode terminar esta nota sem que louve o procedimento da fábrica de cerveja Estrela. Companhias dos telefones e da gasolina Shell, que entrevistadas pela comissão de «demarches» das classes em luta concordaram com as razões expostas, não obrigando o seu pessoal dos transportes a sair com os veículos.

Outros proprietários, procederam de igual maneira, pelo que também são dignos de louvor, alguns porém, não tendo em conta os interesses dos que os servem, levaram o seu mau procedimento, a despedirem-nos.

Covida este comité todos os camaradas que foram despedidos, compareceram na Associação dos Chaufeurs, largo de São Domingos, 11-2.º J. das 20 às 23 horas, comunicarem esse facto a fim das comissões de «demarches» entrevistarem os seus patrões para a solução do conflito.

Exorta ainda as classes que representam a corresponder aos trabalhos que a comissão inter-sindical das classes de transportes urbanos vai realizar para a constituição da Federação de Indústria.

Termina este comité saudando a C. G. T., as Unões dos Sindicatos Operários de Lisboa e Porto, «A Batalha», a Federação Marítima, e a Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, bem assim a restante organização operária.

Avante pela Federação de Indústria das classes de Transportes Urbanos!

O 2.º comité misto central das classes de viação.

Operários corticeiros

A greve mantém-se sem defeições

Ontem realizou-se uma conferência entre uma comissão de trabalhadores e outra da Federação Corticeira, para tratar das reclamações formuladas por este organismo.

Final os delegados dos industriais nada podiam resolver e limitaram-se a fazer as afirmações já conhecidas: a oferta de 10 % sobre os salários.

Dá-nos a impressão que os industriais andam a brincar com a miséria dos operários, pois os 10 % oferecidos são uma afronta à precária situação económica de quem trabalha.

Não tinham os delegados poderes dos restantes industriais para resolver o assunto e nada de concreto puderam dizer. E assim deliberaram convocar uma reunião para quinta-feira para apresentarem aos seus colegas as reclamações dos operários.

É muito natural que nessa reunião os industriais procurem modificar a sua opinião, pois não é com tão miserável oferta que os operários voltam ao trabalho.

Apesar de serem já passados 20 dias sobre o início do movimento, os grevistas encontram-se dispostos a lutar até onde for preciso pelas suas reivindicações.

Na reunião do conselho federal que ontem se efectuou, com a presença de delegados directos, mais uma vez, os operários corticeiros, ao impellerem a sua Federação a lançar o movimento.

fizeram-no na disposição de lutar e vencer, não se preocupando com o tempo que esse movimento durasse.

Reconhecem os operários corticeiros a razão da sua causa, e da mesma maneira o deviam reconhecer os industriais porque hoje não pode viver com um salário tão insignificante como o que auferem aqueles trabalhadores.

Pretender manter uma oferta tão miserável é desejar condenar a fome aqueles que trabalham ou então provocá-los na sua já precária situação.

Reuniões

Hoje devem efectuar-se reuniões: Em Vendas Novas, às 12 horas; em Faro, às 14; em Castelo Branco, às 19; com a presença dos delegados directos que vieram a Lisboa.

Aldegalga

Como no primeiro dia, mantém-se o movimento nesta localidade. A classe só aclarará as determinações da Federação.

Belém

Em virtude de não terem podido reunir ontem, por a polícia não consentir, o delegado dê-te organismo faz sciente a toda a classe que o movimento continua no mesmo pé, não se notando até hoje defecção alguma.

Quanto às «demarches» da comissão da Federação Corticeira junto da comissão dos industriais nada se obteve porquanto os industriais continuam mantendo a mesma atitude.

Porquanto, camaradas, está completamente demonstrado que o lito dos industriais é fazer-nos render pela fome; e para que os industriais não levem por diante tal injusto intuito, nós trabalhadores, na hora que atravessamos, devemos dar uma forma enérgica e activa demonstrar a esses senhores que os operários corticeiros se lançaram em luta e lutarão até que justiça lhe seja feita.

Poço do Bispo

Reúnem este Sindicato com a presença de toda a classe, predominando o elemento feminino, que era em grande número. Os delegados da Federação expuseram a resposta dos industriais que pelo facto de terem nomeado nova comissão verifica-se estarem esses senhores possuídos do critério de fazer render pela fome a classe que tam nobremnte se tem mantido. A classe, ao ouvir tal resposta tem a maior indignação que se pode imaginar.

Resolve a classe manter-se inquebrantável na greve até que a vitória seja um facto, terminando a sessão aos vivas à continuação da greve e à Federação.

Seixal

SEIXAL, 17.—A classe reúne em assembleia geral, apreciando o andamento do movimento, fazendo uso da palavra o delegado à Federação e o delegado directo de Castelo Branco, José Vilhena e outros aprovou mais uma vez que só se retome o trabalho quando a vitória seja um facto.

Silves

SILVES, 17.—Continua no mesmo estado a greve dos operários corticeiros desta localidade.

Consta que os industriais vão abrir as fábricas, mas a classe mais uma vez demonstrará aos seus verdugos que é consciente e saberá manter-se até que a vitória seja um facto.

NOTA OFICIOSA DO CONSELHO FEDERAL DA FEDERAÇÃO CORTICEIRA NACIONAL

Notifica este conselho que tendo uma comissão deste organismo entrevistado uma comissão da Secção de Cortiças da Associação Industrial Portuguesa, esta não conseguiu estabelecer acordo porque a comissão dos industriais não estava autorizada a transigir. Ficou por este facto assente que os industriais reúnem novamente na próxima quinta ou sexta-feira, para nos dar uma resposta.

O conselho federal resolveu que se mantenha a paralisação de trabalho até que este comité o determine.

Os delegados da província retiraram para as suas localidades a transmitirem as resoluções do conselho.

Firmes até final! Viva a greve!

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Faz hoje 20 dias que o nosso movimento se iniciou. Todavia a disposição da classe é a mesma do primeiro dia.

Lastima este comité que a comissão delegada dos industriais não tivesse poderes para negociar a solução do movimento, o que vem demonstrar mais uma vez o propósito em que estão os industriais de vencer pela fome a nossa classe.

Mas, suporão poderem materializar os seus desejos? Como se enganam! Corticeiros de todo o país:

Os industriais mantem os 10 olo, pois bem; mantemos também as nossas primitivas reclamações.

E se os industriais esperam que nos entreguemos vencidos pela fome, o futuro lhes demonstrará que é má ideia empurrar uma classe para uma luta nesse campo.

Queriam os industriais que a classe retomasse o trabalho nas condições já propostas.

Que inconsciência a dos industriais! Pois fiquem sabendo todos os que têm amontoado fortunas à custa do nosso suor que os corticeiros do país estão dispostos a enfrentar todas as situações, menos entregar-se ao trabalho com o mísero aumento de 10 %, que a desavairada ganância de meia dúzia de imbecis lhe pretende impedir. Foi esta a indicação que trouxeram os delegados directos da província que acabam de retirar-se.

Por isso este comité a quem está confiada (a directriz do movimento, indica mais uma vez à classe que só se retomar o trabalho quando lhe seja notifiçada tal resolução por quem de direito.

Camaradas: Firmeza, muita firmeza! Pelo pão dos nossos filhos, pela nossa reclamação.

Viva a greve geral corticeira! Vivam as classes trabalhadoras! Viva a Imprensa Operária!

Este comité lava o seu protesto enérgico contra a prisão arbitrária de dezenas de camaradas para gáudio estafante da Moagem.

Abaixo a tirania! Viva a Liberdade!

JOVENS SINDICALISTAS

Federação.—Reúne hoje pelas 21 horas o comité federal.

São Carlos

Telefone C. 3093

HOJE, às 9 1/2 (21.30 da noite) Recita de CARLOS MENDES, secretário teatral

Lucília Simões na sua mais completa e notável criação

As Fogueiras de São João em cujo brilhante desempenho também actua LUCILIA SIMÕES, com os artistas: Erico Braga, Amélia Pereira, Júlia Silva, Hortense Lusa, Mercedes de Almeida, Mário Santos, Senkas Pereira e Augusto Conde

Primorosa encenação de António Pinheiro e Almeida Magnifico programa pelo selecto sob a direcção de René Bohet

Bilhete de venda sem locação QUINTA-FEIRA — 1.ª representação da peça SALOME

original do dramaturgo brasileiro RENATO VIANA

As «toilettes» que apresenta a grande actriz LUCILIA SIMÕES foram concebidas expressamente nos ateliêrs de Mad. Demetria de Castro Pereira. Cenários novos, de Campos d'Oliveira.

MAR-AM-SE BILHETES

NOTAS & COMENTARIOS

Má fé

Ontem alguns deputados pertencentes aos partidos de oposição ao governo, atacaram o sr. Sá Cardoso, acusando-o de ter transigido com a C. G. T., pela maneira como se solucionou a greve dos transportes.

Os referidos deputados demonstraram uma cinica má fé e um manifesto ódio às classes trabalhadoras. O ministro do Interior não transigiu com a C. G. T. E preciso ignorar as perseguições que ele tem movido à classe operária para se partir do princípio que teria havido transigência.

O sr. Sá Cardoso limitou-se a reconhecer que não tinha o direito de destruir profissões e profissionais cuja utilidade e necessidade, se demonstram facilmente, ao contrário do que acontece com os aludidos deputados. Da sua inimizade para com o operariado alguma coisa ficou que se não atinge os referidos deputados é porque eles não pertencem às classes de viação embora não prescindam dos serviços delas...

A máscara de Tartufo

Pessoas perfeitamente desconhecidas, surgem, repentinamente, com uns centos de exemplares dum livro que não diz e que o público nunca compra. E faz bem o público em deixar intacta a edição, visto que esses desconhecidos, começam literariamente por onde os outros acabam.

O seu maior desejo consiste em serem lidos, ou pelo menos salvar as despesas da edição. Daí o armarem ciladas e servirem de todos os pretextos para fugarem o público, já não dizemos a fôlos, mas a comprá-los os livros.

Está o raio servindo de pretexto para impingir livros dos desconhecidos a que estamos aludindo. Foram ultimamente oferecidos alguns desses livros para serem vendidos, revertendo o produto em auxílio do raio, mas deduzidas as despesas, o que dá ao autor o saír-lhe de graça a má acção literária praticada.

Contra esses especuladores que afivelavam a máscara do altruísmo protestamos, achando que o público comete uma boa acção recusando-se a pegar nos livros.

A cédula pessoal

Informam da Arcadas:

«Em vista da anomalia dos serviços postais não ter permitido que fossem remetidas a tempo a todas as repartições do registo civil os impressos fornecidos pela Imprensa Nacional para a passagem da cédula pessoal, o ministro da Justiça assinou uma portaria prorrogando até 15 de junho próximo o prazo a partir do qual a referida cédula se torna obrigatória para diversos casos previstos no diploma recentemente publicado na folha oficial, que regula o assunto».

O adiamento da obrigatoriedade da cédula pessoal, implica, quanto a nós o adiamento da morte dessa monstruosidade. Que a população aguardo o dia 15 de junho—e não a deixe surgir, viva, no dia 16!

VIDA POLITICA

P. C.—Comuna Salvador Segui—Reúne hoje em assembleia geral.

Comuna Spartacus—Reúne na sexta-feira a comissão administrativa.

Centro Socialista do Monte Pedral—Reúne em assembleia geral pelas 21 horas para tratar de varios assuntos.

SECÇÃO TELEGRAFICA

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Setúbal.—Marítimos—Enviam resposta ao officio por este Secretariado enviado; depois não digam que é nosso o desleixo.

Federações

SINDICATO CIVIL

Construção de Alcains—O vale foi-nos entregue. Quanto ao expediente chegou a ser registado; se ainda não receberam deve-se esse facto à anomaliação do serviço dos correios.

CALÇADO, COURO E PELES

S. U. Porto.—Recebemos officio datado de 14; o expediente não pode ir devido à greve postal.

Manufactureiros de Calçado da Covilhã—Segue officio.

METALÚRGICA

Comité do Algarve—Recebemos officio; vamos apreciar.

Sindicato de Aljustrel.—Vamos enviar o expediente.

Sindicato de Torres Novas.—Enviam informes sobre o que há sobre o camarada despedido.

MOBILIARIA

Sindicato do Porto.—Segue o expediente. Procurem hoje delegado metalúrgico José Vaz Osório.

Sindicato de Braga.—Vosso expediente está em poder da Delegação do Norte.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE—As 9 1/2 (21.45) findando a meia noite e um quarto o 10

O mais alegre e deslumbrante dos espectáculos

A graciosa e aparatosa revista

Fruto Proibido

original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, com todas as suas Novidades, Atrações e Surpresas e o popularissimo numero

OLARILELA

O «compre», por António Gomes, da Trindade. Varios numeros de sucesso por Laura Costa, Elisa Santos, Adalina Fernandes, Julia de Assunção, Carmela Martins, Lucrecia Casado e mais artistas da

Companhia OTETO DE CARVALHO LINDISSIMO GUARDA-ROUPA de JAIME VALVERDE Deslumbrantissimos scenarios

O mais barato dos teatros

PREÇOS POPULARES—Frias e camarotes, 3500 e 4000; Fontes de orquestra, 1500 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 200 e Promenoir, 150.

FEDERAÇÃO DE INDÚSTRIA DE CALÇADO, COURO E PELES.—Para resolver sobre assuntos que se prendem com o próximo Congresso Corporativo, reúnenos amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa desta Federação, a comissão organizadora do Congresso e a comissão administrativa de «Laboratório».

Federação Marítima.—Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho federal para tratar de assuntos de grande urgência e importância.

Compositores Tipográficos.—Reúnem na próxima quarta-feira, pelas 17.30 horas, em assembleia geral extraordinária, para apreciar o conflito com o quadro tipográfico de A Batalha, eleição de cargos vagos, e duma comissão para remodelar a organização de trabalho nos jornais diários de Lisboa.

Impressores Tipográficos.—A direcção deste sindicato reúne hoje, às 21 horas.

Inscritos Marítimos.—Pessoal de Cámaras.—Reúne em assembleia geral hoje, pelas 21 horas, para apreciar e resolver sobre os seguintes trabalhos:

1.º Discussão duma proposta da Comissão Administrativa; 2.º Nomeação de delegados à Conferência Inter-sindical Marítima; 3.º Apresentação dos trabalhos referentes à frota dos T. M. E.

Dada a máxima importância desta reunião não devem faltar os componentes da classe tanto desembarcados como embarcados.

Empregados da Carris.—Reúne na próxima quinta-feira, às 20 horas, em segunda convocatória, para eleição dos corpos gerentes e apresentação do relatório de contas.

Pessoal dos Tabacos.—Reúne amanhã, às 18.30 horas, a assembleia geral para, entre outros assuntos, apreciar o pedido de emissão de dois delegados e os trabalhos da última assembleia.

Barbeiros.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar da sua situação em face do conflito suscitado com as autoridades, referente à suspensão das suas reuniões e à suspensão de alguns dos seus componentes.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Para tratar de assuntos de alto interesse sindical, apreciar o resultado das demarches para libertação dos presos, e resolver sobre a situação das Secções, reúne hoje, às 21 horas, a Comissão Administrativa.

S. U. da Construção Civil.—Secção Sindical de Belém.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para apreciar a realização do Congresso da Indústria, nomeação dos respectivos delegados e outros assuntos de interesse.

Trabalhadores.—Lê e propaga o Suplemento de A Batalha

Federação das Juventudes Sindicalistas

NOTA OFICIOSA

A Federação das Juventudes Sindicalistas, neste momento em que o governo às ordens da Moagem, persegue trabalhadores que outro crime não praticaram, senão o de defenderem a Vida o Pão e a Liberdade dum povo que é explorado e envenenado, pelo mais odioso dos potentados que alegam consciências corrotas que ao serviço da sua imprensa fazem uma campanha contra todos os trabalhadores conscientes.

Porante um governo que obedece cegamente às ordens, dimanadas dos exploradores do povo, para esmagar aqueles que tem a audácia e a coragem de defenderem a Vida, esse direito que os moageiros lhe pretendem cercar, a Federação das Juventudes Sindicalistas, afirma a sua solidariedade revolucionária com todos os actos que pelas suas intenções tenham um fim altruista e humano: a defesa dos sagrados direitos da Vida.

A todos os jovens sindicalistas, a todos os núcleos em face do desafio dos moageiros-governo, aconselhamos a necessidade de se prepararem para a luta.

Que todos os jovens sindicalistas, hoje como ontem, saibam nobremente marcar a posição que lhe está indicada.

Contra um decreto

A direcção da Associação dos Empregados Menores do Comércio e Indústria tendo conhecimento que o sr. Sá Cardoso, por um decreto do ministro do trabalho, já publicado, tinhámos nomeado para fazer parte duma comissão para compilar, rever, actualizar e sistematizar em forma de código, a legislação social de trabalho; resolvem officiar ao respectivo ministro participando não nomear delegados, visto que isso representaria quebra de princípios que norteiam a organização operária, e ainda por julgar impraticáveis e inaceitáveis todos os trabalhos que a referida comissão venha a realizar.

Teatro São Luís

Empresa A. RAMOS, Lda.

Tendo terminado o prazo de preferência aos seus lugares dos assistentes da Companhia Provost-Mau-

loy, para as

7 UNICAS RECITAS 7

da Companhia francesa de ANDRÉ BRULÉ e MADELEINE LÉLY

Continua hoje da 1 às 5 horas da tarde no escritório da Empresa a assinatura livre.

Estreia a 22 de Maio

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados do Comércio (Zona Sul).—Reúne a Junta Executiva (Nova Sul), Foram lidas as ultimas actas que foram aprovadas. Foi lido e apreciado diverso expediente das Associações de Orlito, Castelo Branco, Vila Real de Santo António, Tomar, Coruche, Orlito, Guarda, Setúbal e Junta do Norte, dando sobre todo este expediente explicações o secretário geral.

Analisaram-se seguidamente as resoluções tomadas em diversas Associações quanto à lei 1308 que tributa a classe, constando-se entre as colectividades que mais se evidenciaram no movimento.

As Associações de Lisboa, Guarda, Coruche, Orlito, Setúbal, Paço d'Arcos e Tomar, Tomou-se conhecimento que a representação em que a «Comissão de Demarches» desta Federação pede a abolição de parte do artigo 19 em que somos colectados, foi entregue na Câmara dos Deputados no 5.º p. p. Manoel Rodrigues deu parte da sua condução dentro do Conselho Confederal no que concordaram plenamente todos os componentes.

No entanto para resolver sobre a acção do nosso delegado à C. G. T. e de outros assuntos de magno interesse para a classe, vai reunir-se muito brevemente em Conselho Geral.

CONVOCAÇÕES

Federação de Indústria de Calçado, Couros e Peles.—Para resolver sobre assuntos que se prendem com o próximo Congresso Corporativo, reúnenos amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa desta Federação, a comissão organizadora do Congresso e a comissão administrativa de «Laboratório».

Federação Marítima.—Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho federal para tratar de assuntos de grande urgência e importância.

Compositores Tipográficos.—Reúnem na próxima quarta-feira, pelas 17.30 horas, em assembleia geral extraordinária, para apreciar o conflito com o quadro tipográfico de A Batalha, eleição de cargos vagos, e duma comissão para remodelar a organização de trabalho nos jornais diários de Lisboa.

Impressores Tipográficos.—A direcção deste sindicato reúne hoje, às 21 horas.

Inscritos Marítimos.—Pessoal de Cámaras.—Reúne em assembleia geral hoje, pelas 21 horas, para apreciar e resolver sobre os seguintes trabalhos:

1.º Discussão duma proposta da Comissão Administrativa; 2.º Nomeação de delegados à Conferência Inter-sindical Marítima; 3.º Apresentação dos trabalhos referentes à frota dos T. M. E.

Dada a máxima importância desta reunião não devem faltar os componentes da classe tanto desembarcados como embarcados.

Empregados da Carris.—Reúne na próxima quinta-feira, às 20 horas, em segunda convocatória, para eleição dos corpos gerentes e apresentação do relatório de contas.

Pessoal dos Tabacos.—Reúne amanhã, às 18.30 horas, a assembleia geral para, entre outros assuntos, apreciar o pedido de emissão de dois delegados e os trabalhos da última assembleia.

Barbeiros.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar da sua situação em face do conflito suscitado com as autoridades, referente à suspensão das suas reuniões e à suspensão de alguns dos seus componentes.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Para tratar de assuntos de alto interesse sindical, apreciar o

Propaganda sindical

EXTREMOZ, 14.—Com a presença de dois delegados da respectiva Federação de indústria realizou-se em 10 do corrente, no sindicato local dos manufactores de calçado, uma sessão de propaganda do próximo congresso corporativo, tendo presidido João António Campos, secretariado por João Pascoal e João Tristão.

Expostos os fins da sessão, usou da palavra os delegados Raul Duarte e Jerônimo de Sousa, que descreveram as diversas fases por que tem passado a organização da classe, desde o congresso de 1913 realizado em Lisboa até à data, e encareceram a necessidade da realização dum novo congresso para coordenar trabalhos no sentido de dar maior vitalidade à acção sindical da indústria.

Fazendo a análise das teses elaboradas pelos delegados, os dois oradores, que se seguiram com a sua efectivação, mostraram a importância da realização deste congresso e ingressaram, consequentemente, na Federação da indústria.

Em Torres Novas

TORRES NOVAS, 16.—Com grande concorrência de operários da indústria do calçado, efectuou-se uma reunião promovida pelos delegados da Federação do Calçado, Couros e Peles, para a constituição do respectivo sindicato.

Decorreu com entusiasmo e foram debatidos largamente os assuntos da organização sindical, demonstrando-se a necessidade da constituição da respectiva associação de classe, como organismo de luta e preparação revolucionária, com o que a assembleia se manifestou de acordo, sendo nomeada a comissão administrativa que ficou com o encargo de, na próxima semana, proceder à cobrança a todos os sócios inscritos.

Foi também votada a adesão à Federação e C. G. T., deliberando-se reunir novamente em assembleia para apreciar os estatutos em definitivo.

Em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 16.—Na sede do sindicato dos trabalhadores rurais realizou-se uma sessão de propaganda sindicalista, tendo presidido Inácio Maria Gonçalves, secretariado por Domingos do Carmo Neves e Agostinho António Marchena.

Usou em primeiro lugar da palavra Raul Duarte, que lamentou o abandono a que os rurais desta localidade tem votado o seu sindicato, merecendo deplorable inconsciência, se desferido.

Luis Augusto Seia segue na mesma

ordem de ideias, falando por último Jerônimo de Sousa, que pôe em relevo a necessidade e o dever de todos os trabalhadores se sindicarem, para defenderem os seus direitos e prepararem-se para uma profunda remodelação social. Termina por exortar a assistência a não frequentar as tabernas e as igrejas, antros que só servem para perverter quem trabalha, impedindo assim o raio duma nova aurora para a humanidade.

Em Alcanena

ALCANENA, 16.—Na sede do Sindicato dos Curtidores de Sola e Cabedais, cujos componentes há longo tempo vinham enfermados dum profundo alheamento, pelo que estão levando uma vida de miséria devido aos baixos salários que auferem, efectuou-se com extraordinária concorrência uma assembleia magna em que os delegados da Federação de indústria, Alexo de Oliveira e Rosendo José Viana, estimulando a criminoso indiferença manifestada até agora pelos operários ali presentes, fizeram uma larga propaganda da organização sindical.

Foi aprovada por unanimidade uma moção para que o sindicato de novo se adiesse à Federação de indústria e por consequência a C. G. T., para que a cada semana, que era de \$15 passe a ser de \$60 centavos.

Foi aprovado também prestar a solidariedade moral da classe às classes de transportes em greve.

Em Moura

MOURA, 17.—Com a presença do camarada João Miranda, delegado em propaganda do 4.º Congresso da Construção Civil, realizou-se no sindicato desta localidade uma sessão que esteve muito concorrida e a que presidiu José Maria Albardeira, secretariado por José Querrelro e Carlos F. Rodrigues. Este camarada, na qualidade de secretário geral do sindicato, fez a apresentação de João Miranda que, numa longa dissertação, explicou os fins a que visa e os primeiros em que se baseia a organização operária, terminando por pôr em relevo as vantagens que, para o proletariado da Construção Civil, devem resultar da realização do seu congresso corporativo.

Foi resolvido nomear-se uma comissão com o encargo de abrir uma queixa para custear as despesas com a delegação do Congresso.

Essa comissão, nomeada ontem em assembleia geral, ficou composta de Joaquim José Saneiro, José de Almeida e Martinho Maia.

Em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 16.—Na sede do sindicato dos trabalhadores rurais realizou-se uma sessão de propaganda sindicalista, tendo presidido Inácio Maria Gonçalves, secretariado por Domingos do Carmo Neves e Agostinho António Marchena.

Usou em primeiro lugar da palavra Raul Duarte, que lamentou o abandono a que os rurais desta localidade tem votado o seu sindicato, merecendo deplorable inconsciência, se desferido.

Luis Augusto Seia segue na mesma

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato de Portugal

As primeiras eliminatórias do campeonato de Portugal realizaram-se já no domingo, tendo já jogado todos os campeonos concorrentes, à excepção do Marítimo, que fará o seu primeiro jogo no dia 1 de Junho.

O desafio que mais interessava era o que efectuava em Faro: Vitória contra Olinense. A vitória não sorriu ao concorrente de Lisboa, pois que foi vencido, nos últimos minutos, por 1-0.

O Sporting Club de Tomar venceu o campeão de Portleigue por 0-0 e o campeão de Viana bateu também o de Braga, segundo consta por elevado número de bolas.

Taça Guilherme Pinto Basto

Realizou-se no domingo a final desta taça, sendo adversários o Instituto Superior do Comércio e a Escola Militar.

O jogo foi interessante, tendo terminado pela vitória do Instituto Superior do Comércio por 3-1. O encontro foi arbitrado pelo sr. Mário Nogueira.

Taça Especial de 2.ª categorias

Foram obtidos os seguintes resultados nos desafios efectuados no domingo: Belenenses vence União Lisboa, por 5-0; Casa Pia vence Portugal por 4-2; Sporting vence Benfica por 5-2; Operário vence Cruz Quebrada por 2-1.

O Sporting na Madeira

O Sporting marcou a sua segunda vitória na Madeira, batendo o União, segundo classificado no campeonato por 3-1.

Higiene infantil

Uma simpática proposta do vereador Alexandre Ferreira

Numa sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal foi apresentada pelo sr. Alexandre Ferreira a seguinte proposta:

“Considerando que existem em Lisboa milhares de crianças cujos progenitores, por serem pobres, não lhes podem facultar os indispensáveis cuidados higiénicos; e considerando que as Câmaras Municipais que impõem o dever de estabelecer assistência escolar e muito principalmente aquela que proporciona as crianças as facilidades para o seu refeitório escolar; proponho:

1.º—Que a Câmara Municipal de Lisboa, durante os próximos meses de Julho, Agosto e Setembro, promova que, ao maior número de crianças pobres, em idade escolar, sejam facultados banhos de mar;

2.º—Que para gozar este benefício tenham preferência os alunos das escolas, tanto oficiais, como das mantidas pelas colectividades subsidiadas pelo cofre municipal;

3.º—Que estas creanças sejam sujeitas previamente a observação médica;

4.º—Que a importância da despesa com os banhos às creanças, seja da verba lançada sob a rubrica «subsídio às cantinas escolares e outras instituições».

Esta proposta foi unanimemente aprovada.

Casa Rubi

Instalações eléctricas
120, RUA DOS RETOZEIROS, 122
Telefone C. 3851

A BATALHA

Propaganda revolucionária

Montemor-o-Novo

Uma conferência por Manuel Joaquim de Sousa

MONTEMOR-O-NOVO, 16.—Tem despertado grande entusiasmo as conferências promovidas pela comissão pró-Biblioteca Operária Montemorensa.

A esta conferência presidiu Francisco Zorro, secretariado por Celestino Rosa e Vicente José Rodrigues.

Francisco Zorro pronunciou um discurso salientando o valor do sindicalismo revolucionário reputando várias acusações e calúnias usadas pelos seus inimigos para o deturpar e ainda para apartar a classe operária dos seus objectivos emancipatórios.

Manuel Joaquim de Sousa referiu-se às religiões surgidas no passado, criticando os seus dogmas, referindo-se à lendária existência dum homem que atacou todos os privilégios e morreu vítima da sua nobre audácia. Mostra como o cristianismo se transformou em religião do Estado e se fez perseguidor de todos os que procuravam conquistar, para a humanidade, melhores dias.

Referiu-se às lutas travadas em vários séculos para a conquista da liberdade. A burguesia combate o sindicalismo considerando-o uma teoria moderna que visa pelos seus métodos de acção, belas manifestações de solidariedade humana. Elogia a luta de classes afirmando que é por meio dela que os proletários não de conquistar no banquete da vida o lugar que os políticos do passado e do presente lhe têm negado.

História as lutas travadas nos congressos operários internacionais. Protesta contra a afirmação dos poli-

ticos que negam que o sindicalismo tenha um programa, atacando os partidos políticos que apenas apresentam para a revolução das questões vitais remédios empíricos.

A conferência terminou no meio de grande entusiasmo por entre vivas à *A Batalha* e a C. G. T.

Rossio de Abrantes

Uma sessão no Sindicato Metálgico

ROSSIO DE ABRANTES, 14.—Apesar das autoridades locais terem proibido o comício, realizou-se na sede do S. U. Metálgico, uma sessão de propaganda comemorativa do 1.º de Maio que esteve bastante concorrida, presidida por Manuel Rêgo e Dionísio de Almeida.

Em primeiro lugar usou da palavra João Bernardo, pelos metálgicos, alargando-se em considerações sobre o 1.º de Maio, e a educação do trabalhador, mostrando as vantagens que há em os mesmos se organizarem a fim de poderem pela sua organização adquirir a instrução e educação que a burguesia lhes nega.

Falou em seguida o delegado da Federação Metálgica que fez uma rápida exposição da história social contemporânea. Em seguida fala o delegado da C. G. T. sobre os presos por questões sociais, sobre as ditaduras inclusivé a Rússia e termina pondo a moção à aprovação, que foi aprovada por unanimidade.

Por fim foi tirada uma subscrição para os presos por questões sociais que rendeu a quantia de 60300.

Evora

Propaganda do IV Congresso da Construção Civil

EVORA, 18.—Reuniram, com regular concorrência os operários da construção civil, com a participação do delegado da F. C. C. que anda em propaganda do IV Congresso.

Presidiu José da Silva que expôs sucintamente os fins da reunião.

Usou em primeiro lugar da palavra, o delegado da Federação, João Miranda, que começou por analisar as diferentes épocas da história em que o homem tem sido escravizado. Analisa dum maneira clara a estrutura da organização operária e expõe o que ela necessita de ser, para as poder desempenhar cabalmente do seu papel no momento actual.

Aponta as crises existentes em várias indústrias, criticando os que sofrem todas as explorações e permanecem numa grande indiferença pelos seus sindicatos. Termina expondo os objectivos do próximo Congresso da Construção Civil, referindo-se às teses que nele vão ser discutidas.

Falou a seguir Raul Correia, secretário geral do Sindicato, que exorta a classe a fazer-se representar no Congresso.

No final da sessão foi resolvido convocar-se uma assembleia geral para nomear um delegado ao Congresso.

Almada

Inquilinos e senhores

ALMADA, 19.—No passado dia 16, no tribunal desta vila, foi julgada a causa intentada pelo senhorio Isidro Brilhante, contra o inquilino Raul dos Santos, alegando aquele precisar da casa para sua habitação.

A acusação, que estava a cargo do Dr. Pinho, alegou que trabalhando o inquilino só 8 horas por dia, devia ceder a casa ao senhorio pois que trabalhava 16 horas e que portanto o inquilino tinha mais tempo de chegar a casa, morando longe do local de trabalho, que o senhorio.

Este argumento, como aliás todos, foi brilhantemente combatido pela defesa, que estava a cargo do dr. Martins, conseguindo provar que a troca de moradia proposta pelo senhorio era simplesmente um ardil, e provando-se também que a função de guarda que o senhorio exerce numa fábrica, é que o faz estar preso as 16 horas, não lhe fazendo transbordar o facto de morar longe.

Em vista, pois, da infelicidade em que está assente a acusação e da brilhante defesa que o inquilino teve, dos quantos assistiram saíram esperanças de que a causa será ganha pelo inquilino, esgarçando a baseada no facto, do dr. juiz ter sabido manter-se imparcial na aplicação da lei.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, decas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo de Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que fornece em melhores condições.

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para magarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO

das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

82, Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fátia e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (custado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedras a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Dentes artificiais

a 25000 — Obturação a 25000 — Extracções sem dor a 15000

Das 11 às 13 no consultório de

MARIO MACHADO

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 4186

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Um julgamento

Ultima duma cilada

No tribunal marítimo e comercial de Lisboa realizou-se na sexta-feira o julgamento de Carlos Antunes Sequeira, dispenseiro do vapor «Espozende», ao serviço da Companhia Ganda, que era acusado de, em Inglaterra, negociar em cocaína.

Aquele dispenseiro, quando o vapor se encontrava em Cardiff, verificou que o f.ºnecedor de mantimento, Ernesto Manchacini, enviava só metade ou pouco mais das requisições feitas, e assim não só as não assinou como comunicou o facto ao capitão do navio que prometeu providenciar.

Em determinado dia o citado fornecedor foi a bordo e pediu ao dispenseiro para lhe guardar um pequeno embrulho, dizendo que no dia seguinte iria buscar. Em vez do fornecedor aparecer no vapor um indivíduo com uma carta escrita em correcto português, e junto um cartão de Ernesto Manchacini, na qual dizia para lhe ser entregue o embrulho.

Não teve dúvidas Carlos Sequeira em fazer entrega do tal embrulho, e nessa altura o citado indivíduo declarou-se agente da autoridade e levou-o preso. Foi julgado em 4 de Fevereiro e condenado em 3 meses de trabalhos forçados, por se negar a pagar 20 libras de multa, porque o embrulho continha cocaína, o que era ignorado pelo dispenseiro, levando a crer que fora uma cilada preparada pelo tal fornecedor por aquele se ter queixado da falta nos fornecimentos.

Cumpriu só dois meses e poucos dias, mas veio depois para Lisboa ainda como preso. Semo julgado na sexta-feira, apresentou 12 testemunhas de defesa, entre elas o capitão do «Espozende», sr. Mário Morais de Carvalho, que abanou o bom comportamento de Carlos Sequeira, tendo-o como bom dispenseiro e não acreditando no negócio da cocaína.

Em virtude do que se passou no decorrer do julgamento, foi abalvido por se provar que fora vítima de uma cilada do fornecedor Ernesto Manchacini.

Sucedeu que a Companhia Ganda dispensa Carlos Sequeira dos seus serviços, o que é para estranhar porquanto aquele dispenseiro proutou sempre com a sua atitude zelar os interesses de aquela companhia.

Afinal, quem o indemniza do tempo que esteve detido?

A própria companhia onde Carlos Sequeira fazia serviço dispenseiro, quando este não queria que a empresa fosse roubada, e isto é para admitir.

Convém frisar que em Cardiff, tendo sido o facto comunicado ao respectivo consul, sr. Barjona de Freitas, este não se incomodou com o assunto.

Festas artísticas

A de Armando de Vasconcelos

O programa da festa artística de Armando de Vasconcelos agradou imenso. Foram cinco horas de arte. Na parte da recitação dramática e musical houve ocasião de apreciar o virtuosismo admirável de Francisco Benetó, notável violinista, e delicada e natural direcção poética de Amélia Bastos, a sobriedade e a farsa de Henrique Alves, Caci da Orquestra que ainda há pouco passava por ser uma das gargantas mais rítmicas do nosso meio lírico; e o famoso «Jazz-band» espanhol, contribuído por sete músicos, e o célebre bailarino Sacho Gaurine, extraordinário conformista danstante que tanto nome tem dado à companhia Velasco.

Fora do acto de recitação, Lucília Siqueira e Palmira Bastos interpretaram «O sapatinho de actim» e a revista breve de Erico Braga e Barbosa Júnior «Myonnais», em que se releu o mérito da jovem actriz Hortense Luz, Chaby num recitativo francês da ópera «Ta bou-» foi incisivo de intenção entusiasmado a assistência.

Ausenda de Oliveira disse com muita gentileza enquadramento com arte na música a letra, a canção que ainda há pouco ouvimos cantar a Gey «Los besos fríos».

Armando de Vasconcelos foi também ovacionado.

—O actor Carlos Abreu da companhia Cremilda-Chaby realiza a sua festa artística na Avenida na sexta-feira 23, com a peça «O emigrado», de Paul Bourget.

—E' hoje que no Politeama se realiza a festa do actor Filipe Ferreira. Vai a scena, em 1.ª representação, uma das mais celebradas obras de Giacosa, «Come le foglie», traduzida pelo dr. Cunha e Costa, com o título *Almas sem rumo*.

CARTAZ

S. CARLOS—21.30—«As Fogueiras de São João».

NACIONAL—A's 21.30—«Dentro do Castelo».

S. LUIS—A's 21—«As Andorinhas».

APOLLO—Não há espectáculo.

EDEN TEATRO—A's 21.45—«Fruto Proibido».

TRINDADE—A's 21—«La Lyenda del Beso».

POLITEAMA—A's 21—«Almas sem rumo».

AVENIDA—A's 21.30—«O Grande Mágico».

MARIA VITORIA—Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21.15—«A Casa das Três Raparigas».

GIL VICENTE—A's 21—«O Diogo Alves».

OLIMPIA—A's 20.30—«Animatógrafo».

SALAO FOZ—A's 11.30 e 20.30—«Variedades».

CHIADO TERRASSE—A's 14.30 e 20.30—«Animatógrafo».

CONDES (Avenida)—«Animatógrafo».

CENTRAL (Avenida)—«Animatógrafo».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—«Animatógrafo».

IDEAL (Loreto)—«Animatógrafo».

ROSSIO (Arco da Bandeira)—«Animatógrafo».

MANTEGALLER (Praça dos Restauradores)—«Fitas faladas».

CINE ESPERANÇA—«Animatógrafo».

PROMOTORA (Largo do Calvario)—«Animatógrafo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio)—«Animatógrafo».

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar de ir a caminho das 200 representações continua atraindo, ali, enorme concorrência.

Está marcando um sucesso no Avenida a peça «O Grande Mágico», inter-

Noticias

O Apolo reabre no dia 23 com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, inaugurando a época com «As pupilas do sr. Reitor».

«E' quinta-feira que se efectua, em São Carlos, a «premiéira» da peça «Salomão», original do dramaturgo brasileiro Renato Viana.

Reclames

Prossiguem com felicidade no Nacional as espectáculos da peça «Dentro do Castelo» cheia de situações singulares deduzidas de conflitos psicológicos que se estabelecem, tem ainda um magnífico desempenho por parte das principais figuras.

A concorrência é sempre grande e remuneradora do esforço empregado para a pôr em scena com o brilhantismo com que se exhibe. Repete-se hoje.

Realiza-se hoje no teatro São Carlos a festa de Carlos Mendes com a encantadora peça de Sudermann «A fogueira de São João».

Não diminui o entusiasmo do público pela revista do Eden, o «Fruto Proibido», que, apesar

TOSSE CONVULSA

A experiência de longos anos e a confirmação de muitos médicos do continente e ilhas tem demonstrado que o

Xarope Serrano

cura rapidamente a tosse convulsa

Vende-se em Lisboa: Farmácia Serrano, rua 20 de Abril, 128; Farmácia Latina, rua de São Bento, 71; Oliveira Leitão, rua da Madalena, 46, 2.º.
No Funchal: Andrade & Comp., rua João Távira, 11 e 11-A.

VIDA SEXUAL

Pelo Dr. Egas Moniz, acaba de sair a 6.ª edição muito melhorada, o grosso volume brochado 30\$00, pelo correio registado mais 4\$00.

Casa Ventura Abrantes
Rua do Alecrim, 80

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Ré Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 - PORTO

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição - Preço, 2\$00; pelo correio, 2\$50 - Pedidos à administração de A BATALHA.

Anónio Fraga, S.

Ouvires-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tão barato.

Pago uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade das brilhantes e os seus preços, e verão depois qual melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Telefone, 3676 N.

MÓVEIS

GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 15 peças, espelhos biselados e vitrais.

3.200\$00

Quarto de casal com 8 peças e espelhos biselados.

700\$00

Sala de visitas com 10 peças, forrada de veludo.

1.800\$00

Casa de jantar com 15 peças, estilo inglês.

4.500\$00

Quarto de casal, polido, com espelhos ovais.

Muitas mais mobílias para todos os preços no

SALÃO DE ARTE

António Wanzeler

30, Rua do Norte, 30 (ao Camões)

CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

Manteigaria Silva

Telefone Norte 4537

Casa que mais sortido tem em calçados nacionais, estrangeiros e finíssima manteiga das melhores regiões do país.

RUA DOS CORREIROS, 301

31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco), Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

Vendem-se artigos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

Vende-se a OURIVESARIA do BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

Telefone 1322 C.

OURO

mais barato e só pelo peso

Não se paga feito

Corções, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso

Vende-se a OURIVESARIA do BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

Telefone 1322 C.

VIDRAÇAS, garrafas, garrações e pirolitos

Entregas imediatas António Centeno, Limitada, rua Nova do Almada, 36, 3.º Lisboa. Telef. 2864 C.

Telefone 2864 C.

RATOS

Chegou nova remessa de VIRUS que está à venda na Travessa dos remolares, 10, 2.º Esq.

Quem for incomodado pelos ratos pode fazer desaparecer este mal empregando LIVERPOOL VIRUS, uma preparação científica feita e sem perigo para quaisquer outros animais.

Em latas ao preço de 19\$00 cada. (Descontos para quantidade aos revendedores).

Menstruação

suprimida, aparece rapidamente tomando o MENSTRUOGENE, de efeitos seguros: Preço, 18\$00.

Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Telefone 1322 C.

Menstruação

suprimida, aparece rapidamente tomando o MENSTRUOGENE, de efeitos seguros: Preço, 18\$00.

Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Telefone 1322 C.

Menstruação

suprimida, aparece rapidamente tomando o MENSTRUOGENE, de efeitos seguros: Preço, 18\$00.

Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Telefone 1322 C.

Portas Onduladas METÁLICAS

FABRICAM-SE com sólides. Peçam amostras e orçamentos, com todos os maquinismos privilegiados. Vendem-se todos os materiais avulso, assim como: calha, moia, fita, tambores.

Rua da Emenda, 114 - Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

Telefone 2.316-C.

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, Lda

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confeccões de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDE E REVENDA

Meias de seda e fio de escócia, peúgas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º - LISBOA

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

Telefone N. 3624

O sabonete JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higiénico - O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias

Depósito geral só por atarado

Sociedade de Produtos Químicos, Lda

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

Campos das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA